



# O POVERELLO

Caros irmãos e irmãs, é com grande alegria que vos apresentamos o primeiro editorial do Boletim informativo “O Poverello”. Nós, frades franciscanos conventuais do seminário São Francisco, interpelados por este novo tempo, que necessita da misericórdia de Deus, anunciamos a todos os povos a alegria do evangelho, levando a cada coração a palavra do reino e fazendo produzir frutos de boas obras.

Neste ano em que o Papa Francisco dedicou a proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia como um tempo favorável para a Igreja a fim de tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes, somos convidados a beber da espiritualidade franciscana a partir do que ela nos diz acerca da misericórdia, nos deixando ser atingidos por esta tamanha graça.

Como arautos do Evangelho chegamos a você, despertando-o para um novo sentido de vida pautado neste modo de ser humano assim como Jesus Cristo foi. Revelando pela atitude de vida o “Rosto misericordioso do Pai”, seguimos espalhando ao mundo inteiro as sementes do Verbo.

**Paz e Bem!**



## NESTA EDIÇÃO (Ano I – nº I)

<b>Fala o reitor</b>	02
<b>O Evangelho é nossa vida</b>	03
<i>Com frei Luis Felipe C. Marques, OFMConv.</i>	
<b>Formação</b>	04
<i>Por Frei Wagner Faustino, OFMConv.</i>	
<b>Franciscanamente, falando</b>	05
<i>Por Frei Adailton Borges, OFMConv.</i>	
<b>“Focus” nas Vocações</b>	06
<i>Por Frei Almir Siqueira, OFMConv.</i>	
<b>Testemunho vocacional</b>	07
<i>Por Frei Almir Siqueira, OFMConv.</i>	
<b>Acontecimentos...</b>	08
<i>Por Frei Alexandre Dantas, OFMConv.</i>	
<b>“Teologia em comunidade”</b>	10
<i>Por Frei Henrique Mendonça, OFMConv.</i>	
<b>Indicamos aos nossos amigos</b>	11
<i>Por Frei Walthier A. de Deus OFMConv.</i>	
<b>Celebramos na sua intenção</b>	13

# Fala o reitor...



*Frei Luis Felipe C. Marques, OFMConv.*

**Caros confrades, vocacionados, benfeitores e amigos**

**O Senhor vos dê a paz!!!**

**D**esejosos de sermos mais próximos, homens de relação e profetas do reino, queremos com este nosso novo meio, aproveitando das facilidades de comunicação que nos é proposta neste nosso tempo, apresentar alguns aspectos da vida do nosso seminário, as nossas reflexões, intenções e agradecimentos.

O Papa Francisco tem desafiado a Igreja e toda a vida religiosa, em particular, nós “filhos de São Francisco, homem evangélico e todo apostólico” a colocar-se numa atitude de “saída” e não de “espera”. Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, o papa afirma que “fiel ao modelo do

Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém...” (cf. n.23).

Uma “Igreja em saída” é hoje a única “saída” para a Igreja num mundo globalizado e indiferente aos valores do Evangelho. Desejamos que o nosso testemunho, a nossa coragem de seguir e conformar-se a Cristo seja exemplo que leve muitos a se interrogarem sobre a força do Evangelho e busquem a compartilhar da alegria dos cristãos e dos franciscanos...

**Paz e bem!!!**



# O Evangelho é nossa vida

## O Evangelho da misericórdia

Um belíssimo canto franciscano assim afirma: “o Evangelho é nossa vida, a mensagem do Senhor, proclamado já na vida de Francisco, irmão menor”. É a expressão da nossa regra em forma musical: “a regra e a vida dos frades menores é esta: observar o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem propriedade e em castidade” (RB, n.1). A grande intuição do seráfico Francisco é viver o Evangelho. E qual Evangelho? De nosso Senhor Jesus Cristo: o Evangelho da misericórdia.

É o próprio Francisco que confirma sua intuição inicial no final da sua vida: “Foi assim que o Senhor me concedeu a mim, frei Francisco, iniciar uma vida de penitência: parecia-me insuportável olhar os leprosos. E o Senhor mesmo me conduziu entre eles e eu fiz misericórdia com eles” (Testamento, 1-2).

O entendimento de Francisco em “viver o Evangelho” está ligado na sua compreensão de “fazer misericórdia”. Viver o Evangelho é fazer misericórdia. Ir ao encontro. Permitir a relação. Sair de si. Ampliar horizontes. Tocar a ferida.

O modelo desta vivência é o próprio Cristo. Jesus é a misericórdia de Deus que se faz pessoa: relação! Contemplar a Jesus como epifania da misericórdia do Pai é a chave hermenêutica para compreender toda a sua vida, gestos e ensinamentos. Precisamos sempre contemplar este mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação (*Misericordiae Vultus*, n.2).

O objetivo do Novo Testamento é revelar o mistério misericordioso de um Deus que não só fala e se manifesta, é anunciado ou exaltado, mas se encarna na história. Ele entra na história para viver junto com seu povo. A partir da encarnação, Cristo faz a experiência do sofrimento humano para que o homem compreenda que a misericórdia não é só um gesto de compaixão, mas a compreensão da condição humana. É preciso olhar a misericórdia não como elemento abstrato e subjetivo da ação de Deus na humanidade, mas de forma real, corajosa e concreta, pois a forma mais objetiva do amor está

bem perto de nós (M. VERONEZ, Carta por ocasião da Páscoa 2016).

A verdadeira novidade do Novo Testamento não reside em novas ideias, mas na própria figura de Cristo, que dá carne e sangue aos conceitos - um incrível realismo. Já no Antigo Testamento a novidade bíblica não consistia simplesmente em noções abstratas, mas na ação imprevisível e, de certa forma, inaudita de Deus. Esta ação de Deus ganha agora a sua forma dramática devido ao fato de que, em Jesus Cristo, o próprio Deus vai atrás da ovelha perdida, da humanidade sofredora e transviada (*Deus Caritas est*, n.12).

Neste propósito, é necessária uma atitude eclesial que favoreça um diálogo acessível, generoso e sincero, jamais arrogante e pretencioso. A verdadeira misericórdia interessa-se pela pessoa, ouve-a atentamente, aproxima-se com respeito e com verdade da sua situação, acompanhando-a no caminho da reconciliação (P. FRANCISCO).

Assim a mensagem da misericórdia toca o centro da teologia e da soterologia e, podemos também dizer, toca o centro da nossa existência humana e cristã. Em nenhuma situação humana, nem mesmo na situação da nossa morte, podemos cair mais em profundidade quanto nas mãos de Deus, rico em misericórdia.

Viver o evangelho, segundo o modelo de S. Francisco, numa Igreja em saída, a partir da ideia de Papa Francisco, é querer sair das lógicas formais, é afrontar com coragem o impacto duro entre a liberdade e a comunhão, para dar uma resposta mais eficaz de vida evangélica e franciscana. Desejamos ampliar nosso estilo, abordagem, linguagem e horizontes para construir uma sociedade humana em que reine a justiça e a paz, para uma metafísica do perdão e uma cultura da misericórdia. Com isso, viveremos o evangelho da misericórdia “proclamado já na vida de Francisco, irmão menor”.

Frei Luis Felipe C. Marques, OFMConv.



# Formação

## *Misericórdia, expressão concreta do amor incondicional*

Dizia São Paulo que nossa destinação é chegar ao estado de homem perfeito, à estatura da maturidade de Cristo (Ef 3, 13). Este altíssimo estado para o qual o apóstolo dirige nosso olhar é a plenitude à qual somos chamados, a plenitude para a qual fomos criados, a plenitude que constitui o cerne e o ápice de nossa identidade. É esta plenitude que convém ter em vista quando falamos em formação. Sem embargo, formação não é outra coisa do que precisamente o empenho para chegar a esta forma, a esta plenitude, a este cerne e ápice do que somos. Este espaço quer ser, doravante, um lugar no qual poderemos, quais atletas que buscam a coroa, nos lançar decididamente no trabalho de deixar tomar corpo em nós a plenitude de nossa identidade, a forma plena do humano que é a maturidade de Cristo em nós. E, para começar, propomos a aprofundar a compreensão que temos acerca da Misericórdia de Deus, a qual é o tema do Ano Santo que estamos vivendo.

Em sua encíclica *Dives in Misericordia*, o Santo Papa João Paulo II nos ensina que a misericórdia consiste fundamentalmente na fidelidade de Deus ao seu amor (*hesed*), à sua paternidade, à sua bondade, uma fidelidade que o mantém em prontidão imediata para acolher aquele que se afastou e restituir-lhe a dignidade perdida (DM 6). É esta fidelidade que O comove e O inclina a acolher com solicitude o filho pródigo que retorna, numa atitude que

ultrapassa (sem contradizer) a medida retributiva e propicia o encontro entre o divino e o humano. Esta mesma fidelidade é destacada pelo Papa Francisco na Bula *Misericordiae Vultus*, particularmente quando nota que a Misericórdia é o ato pelo qual Deus vem ao encontro do homem mesmo quando o homem dele se afastou pelo pecado (MV 2).

Contudo, aliado a este aspecto da fidelidade ao amor (*hesed*) que o Pai tem, importa notarmos que a misericórdia está também intimamente ligada ao *rahamim*, isto é, às vísceras, às entranhas do amor materno, do amor entranhado e gratuito que a mãe nutre para com o filho e que se enraíza no vínculo profundo e original que os une. É a partir de tal amor visceral que a mãe ama e cuida do filho com total gratuidade, com uma disposição invencível para compreender, perdoar e acolher. Desde aqui podemos notar que a misericórdia é uma disposição invencível para promover o encontro com o outro, para acolhê-lo e amá-lo, uma disposição enraizada no vínculo supremo que une o pai e a mãe ao seu filho e que torna possível o reconhecimento do outro como irmão. Misericórdia é um caminho que une, uma atitude que reconcilia, integra e confere dignidade. É a expressão concreta do amor incondicional.

Frei Wagner da Silva Faustino, OFMConv.

# Franciscanamente, falando...

## O rosto da misericórdia de Deus em Francisco de Assis

*“Bem aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7)*

O rosto da misericórdia de Deus. O rosto é aquilo que revela a interioridade da pessoa, comunicando ao outro os seus sentimentos, fazendo-o partícipe de sua intimidade. A minha existência vai ao encontro da existência do outro, gerando esta comunhão de existências à medida em que vamos percebendo aquilo que nos torna um.

Francisco, o pobre de Assis, é sensível em captar os envios de Deus na criação, quando assim o faz cantando os seus louvores. Mas de modo singular, ele O vê na Humanidade de Jesus Cristo, a qual é epifania de Sua intimidade e pela qual Se faz conhecer a toda a criatura humana.

Essa unidade de Deus com o homem, Francisco percebe na Encarnação, quando o próprio Cristo toma a forma duma criança, assumindo a fragilidade da humanidade. Na cruz, quando o servo sofredor carrega as dores do mundo se doando (Is 53,4); e, na Eucaristia, sendo o cume do amor que se dá em alimento. Em todos estes envios o pobre de Assis contempla a misericórdia difusiva do Criador.

Assim, o pobre de Assis contempla, evoca, encena essa humanidade de Cristo. Quer tê-la sempre diante dos olhos, torná-la palpável e imitá-

la. Daí a importância da cruz e do Crucificado que o põe a chorar alto pelos caminhos de Assis (2 Cel 11); daí a importância do presépio que ele faz armar e encenar em Greccio por ocasião do Natal, três anos antes de sua morte. É Celano quem reporta as palavras de Francisco nessa ocasião: “Quero lembrar o Menino que nasceu em Belém os apertos que passou, como foi posto numa manjedoura, e ver com meus próprios olhos como ficou em cima de palha, entre o boi e o burro” (1 Cel 84).

Amados irmãos e irmãs, amemo-nos mutuamente com um amor íntimo, servindo e nutrindo uns aos outros, assim como a mãe nutre o único e dileto filho (LTC 11), pois este é o amor visceral de Deus, que “provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão” (*Misericordiae Vultus 6*). Fazendo desta forma, nos tornaremos misericordiosos como Ele o é (Lc 6,36).

**Frei Adailton Borges. OFMConv.**



Ano Santo da  
**Misericórdia**

# "Focus" nas vocações

O serviço de animação vocacional Franciscano é uma forma particular de ajuda oferecida ao candidato a uma vocação de consagração especial, para que, crescendo na fé, na maturidade humana, na consciência do próprio projeto de vida, possa dar uma resposta livre, consciente e ativa a Deus que o chama ao seguimento de Cristo, Pobre e Crucificado, por meio dos passos de Francisco de Assis.

Neste mesmo acompanhamento, procuramos confiar na criatividade que nasce do encontro interpessoal e de convivência, do que técnicas e estratégias que se pode copiar e aplicar. Entre nós da equipe vocacional, há um elemento imprescindível em todo acompanhamento vocacional, que exige de cada um de nós frades animadores uma imensa criatividade, pois, cada vocacionado é único e traz consigo características próprias. Isso não significa improvisação da nossa parte, mas sim estar atentos para responder às necessidades e as demandas de cada vocacionado oferecendo a cada qual um acompanhamento específico e diferenciado.

O acompanhamento é realizado de modo simples, objetivo e repleto de reciprocidade. Não se pode acompanhar quem não quer! Por isso, é preciso partir do vocacionado o interesse de realizar em conjunto com a equipe vocacional o acompanhamento, estar sempre em busca daquilo que se deseja descobrir, sendo que o interesse do jovem é fundamental nessa etapa.

Para aqueles que queiram ou que sintam chamados a fazerem parte da nossa fraternidade franciscana conventual, é necessário ter o Ensino

Médio Completo ou Ensino Superior, gozar de boa saúde, física e mental, estar disponível a doarem-se as causas do reino de Deus, vivendo em **Pobreza**, **Obediência** e em **Castidade** a exemplo de Francisco de Assis.

Em nossa província, realizamos encontros vocacionais específicos para rapazes, que acontecem durante todo o ano, sendo realizados encontros sempre aos Terceiros Domingos de cada mês, no Seminário São Francisco em Brasília.

Nesses encontros, contamos com a participação assídua do vocacionado, visando um contato pessoal do vocacionado com a nossa fraternidade conventual. E para aqueles vocacionados que estão distantes, ou seja, em outros estados, dispomos do acompanhamento vocacional por diversos meios de comunicação, como correspondências, e-mails, telefonemas, etc.

Durante todo o acompanhamento, são realizadas tardes de formação vocacional específica, que acontece uma vez ao mês, para aqueles que já se preparam para fazer parte da nossa fraternidade no ano seguinte, onde o mesmo é submetido a uma formação mais específica, acerca do nosso carisma e também daquilo que aspira, no caso; a vida Religiosa consagrada franciscana conventual.

Que o Senhor te dê a paz!

Frei Almir Rodrigues de Siqueira  
OFM.Conv. Promotor vocacional da Província de  
São Maximiliano Maria Kolbe do Brasil.



PRESENÇA DA ORDEM  
DOS FRADES MENORES  
CONVENTUAIS  
NA AMÉRICA LATINA  
E CARIBE

# Meu testemunho vocacional

Chamo-me Almir Rodrigues de Siqueira. Nasci em 22 de janeiro de 1983 e sou o 10º filho de Geraldo e Inácia, ambos agricultores em Campina Grande – Paraíba. Fui criado na cidade de Lagoa seca, cerca de 7km de distância de Campina. Educado nos princípios cristãos e sempre conduzido por mamãe às missas e novenas em comunidade, estudei no colégio estadual da mesma cidade (Lagoa Seca) do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Quando criança, crescia de forma tranquila e saudável, participando das diversas brincadeiras infantis: bolinha de bilhar (bolinha de gude), pipa, pião, futebol etc. Em relação ao comportamento na sala de aula eu era nota 10, mas em relação ao aprendizado ficava entre 6-10. Sempre, porém, passei de ano. Cresci com saúde. Aos 12 anos tornei-me coroinha do convento dos Frades Menores, fiz a eucaristia e perdi meu pai!

Meus 15 anos vivi inquieto. Uma inquietude invadiu meu coração e despertou em mim o desejo de ser religioso. Não sabia, contudo, como proceder. Mesmo sendo tão próximo dos frades menores, recorri ao amigo que fazia encontro com os Irmãos Maristas da minha cidade. O mesmo me encaminhou aos referidos Irmãos e contei para eles minha inquietação. A partir daí, fiz o acompanhamento vocacional. Àquela época moravam juntos cerca de 12 Irmãos, os quais nos acompanhavam nos encontros. Pude discernir bem e descobri que meu lugar não era ali, mas com os franciscanos. Comecei a fazer os encontros com os frades menores. Neste período me crismei e comecei a me engajar na catequese e na liturgia da paróquia. Comecei também a namorar. Os frades menores me deixaram mais um ano no acompanhamento vocacional, período no qual continuei namorando...

Na minha cidade havia um filho da terra que era franciscano conventual. Como foi marcante pela primeira vez ver um frade com aquela veste cinza (pois até então só conhecia franciscano com hábito marrom)! Na oportunidade conversei com

eles (pois o Frei Márcio de Brasília ali também se encontrava). Disse-lhes que não iria ingressar nos frades menores naquele ano de 2004 e, depois de uma conversa informal, nos despedimos. Sendo os conventuais expertos, em março de 2005 Frei Márcio de Farias Magalhães escreve uma CARTA PARA O FRADE MENOR FREI ANÉSIO. Este a entrega para mim e, para minha surpresa, ali se descrevia o que era ser frade menor conventual e era perguntado a mim se eu não estava disposto a fazer o acompanhamento vocacional por correspondência. Neste dia minha alegria foi enorme e, a partir de então, fiz todo o processo por correspondência, sendo aprovado para ingressar na casa de formação no ano de 2006. Detalhe: aos 17 anos eu já trabalhava fichado e reconhecido como sendo de maior, tendo seguido assim até entrar na Ordem.

Na casa de formação tudo era novo para mim: os jovens companheiros de turma, a cidade, o Estado, o povo, o clima, o cerrado... O medo invadiu meu coração, porém a fé me motivava na caminhada longe dos meus parentes, do meu povo onde cresci. Havia os colegas de turma que, de desconhecidos e estranhos, se tornaram amigos e irmãos. Trilhamos pelos caminhos da formação, partilhando das alegrias e tristezas. A cada ano, a cada mês, a cada dia o novo se renovava na minha caminhada religiosa.... Muitos ficaram pelo caminho. Dos 14 jovens, hoje somos 4 frades sacerdotes. E ainda hoje vivo intensamente na mesma motivação e alegria que me levou um dia a responder àquela simples cartinha a mim enviada pelos cuidados do frei Anésio. Hoje sou vice formador da casa de teologia dos jovens frades e promotor vocacional desta província de São Maximiliano Maria Kolbe do Brasil, a qual me acolheu como frade menor conventual.

Paz e Bem!

Frei Almir Rodrigues de Siqueira OFMConv.

# Acontecimentos...

No dia 11 de maio, a convite da arquidiocese de Brasília, os frades participaram do 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, com o tema: Cultura Midiática e os Desafios para a Igreja. Com a presença de Dom José Aparecido, bispo auxiliar de Brasília e Ir. Helena Corazza, Paulina – Doutora em Ciência da Comunicação pela USP.



No dia 15 de Maio, a Equipe do SAV, promoveu no Santuário Jardim da Imaculada o Encontro vocacional para os rapazes que pretendem fazer um discernimento vocacional junto a nossa Ordem. Participaram do encontro 18 jovens. Os pregadores foram: Frei Casimiro Cieslick que apresentou a história e vida de São Maximiliano, Frei Ennis Cláudio que de uma forma dinâmica apresentou aos jovens a história do Jardim da Imaculada e levando-os para conhecer o museu e as Edições Kolbe. Por fim, o postulante Felipe deu seu testemunho vocacional e contou um pouco da sua experiência nesses 4 meses de postulantedo.



Dia 23 de Maio, na Solenidade da Santíssima Trindade, celebramos a Eucaristia junto com nossos benfeitores. Depois de partilharmos a mesa da eucaristia, nos reunimos no refeitório do seminário para partilharmos da mesa fraterna, tudo isso em um bom momento de descontração.



No dia 26 de Maio, Solenidade de Corpus Christi, os frades participaram da Santa Missa na Esplanada dos Ministérios junto com toda a Arquidiocese de Brasília. A Missa foi celebrada pelo Arcebispo de Brasília Dom Sérgio da Rocha e concelebrada pelo Nuncio Apostólico Dom Giovanni d’Aniello, os bispos auxiliares de Brasília e todo o clero. Logo após a celebração houve uma procissão com o Santíssimo Sacramento pela Esplanada.



## “TEOLOGIA EM COMUNIDADE”

“Frei Francisco a Frei Antônio, meu Bispo, saudação. Apraz-me que leias a sagrada teologia aos Irmãos, contanto que, nesse estudo, não extingas o espírito da oração e da devoção, como está contido na Regra.”<sup>1</sup> Em atenção a este desejo do Seráfico Pai e atendendo a uma exigência da Igreja, faz parte do processo formativo dos frades o estudo da Teologia. Assim, uma das ocupações que integram as atividades deste seminário são os estudos teológicos.

Ao longo de quatro anos temos acesso, pelo Instituto São Boaventura (ISB), aos diversos aspectos, temas e ensinamentos teológicos da reflexão da Igreja. Ao final do curso, cada estudante deve elaborar uma monografia como trabalho de conclusão de curso. Para tanto cada um escolhe, entre os diversos temas da teologia, um tema específico para aprofundar os seus estudos e elaborar o trabalho final.

Neste ano de 2016 seis frades concluirão os estudos acadêmicos e se empenham na elaboração de suas monografias. Sendo assim, foi lançada a proposta de, em comunidade, discutirmos as temáticas escolhidas, de modo que a reflexão seja alargada e aprofundada, onde cada um pode contar com a colaboração dos demais como expressão característica da conventualidade, por isso o tema do projeto é Teologia em Comunidade. Este projeto possibilita que a comunidade

conventual participe e tenha conhecimento das reflexões teológicas dos confrades. Num ambiente onde a liberdade de reflexão encontra espaço as temáticas são discutidas, consideradas e levadas a um nível realmente reflexivo.

Assim, desejamos partilhar com os leitores esta experiência de crescimento intelectual e fraterno. Para tanto, em cada edição, será apresentada uma das temáticas estudadas pelos frades, a saber: 1 – A questão da verdade e o diálogo inter-religioso em Joseph Ratzinger (frei Henrique); 2 – A linguagem sobre o Espírito Santo no tratado de Basílio de Cesaréia (Frei João Rogério); 3 – A necessidade urgente de uma formação teológico-litúrgica, espiritual e musical para os músicos da liturgia (frei Mayko); 4 – O conceito de amor na *Deus caritas est* (frei Júlio); 5 – O homem como um ser capaz de amar: a sexualidade no pensamento de São João Paulo II (frei Israel) e na próxima edição: A relação do Jesus histórico e o Cristo da fé na concepção de Joseph Ratzinger (frei Herton);



Frei Henrique Mendonça, OFM Conv.

---

<sup>1</sup> Carta a Santo Antônio.  
Junho de 2016

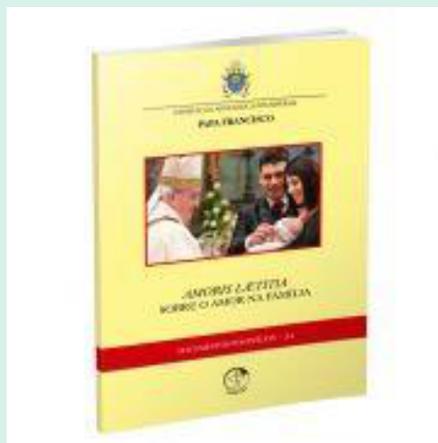
# Indicamos aos nossos amigos



Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia

## **Misericordiae Vultus – O Rosto da Misericórdia**

[http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papafrancesco\\_bolla\\_20150411\\_misericordia-e-vultus.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papafrancesco_bolla_20150411_misericordia-e-vultus.html)



Exortação Apostólica Pós- Sinodal

## **Amoris Laetitia**

Sobre o Amor em família

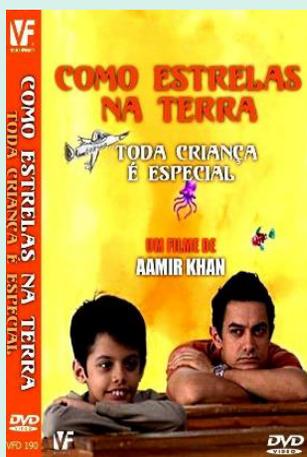
[https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20160319\\_amoris-laetitia.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20160319_amoris-laetitia.html)



### Fidesbook Brasil

Fidesbook Brasil – Canal de vídeos evangelizadores do Seminário São Francisco de Assis (Ordem dos Frades Menores Conventuais – Província São Maximiliano Maria Kolbe – Brasília/DF\_

<https://www.youtube.com/channel/UC-hQFIc4ljzYrFl3WOJTZzw/videos>,



**Filme:** Como estrelas na terra

2007 Drama/ Drama musical – 2h, 45m

**Direção:** Aamir Khan



Adquira seu CD agora mesmo

Com a 'Canção Novo Salmo' e muitas outras. Enviamos para todo o Brasil. Pelo telefone 61- 33791100 / ou pelo e-mail: produtos.soufeliz@gmail.com

# Celebramos na sua intenção

## ANIVERSARIANTES DO MÊS DE *MAIO*

### **Frades**

Frei Beneval Soares  
Frei Eusébio Wargulewski  
Frei Evilásio Andrade da Silva  
Frei Mayko Ataliba

### **OFS**

Aidê Maria Alcântara Teodoro  
Ana Maria Cavalcante  
Maria Cristina Rocha Cordeiro  
Maria da Cruz Ourives  
Érico Gilberto Vanderlei  
Onofre Clementino da Silva  
Samuel Clementino da Silva

### **Amigos e Benfeitores**

Thayane Monteiro  
Ana Beatriz Meneses  
Antônio Oscar Fernandes  
Marcos Antônio Grechi de Carvalho  
Cláudio Batista Barbosa  
Marcelo Cardoso dos Santos  
Dorani da Costa Pinto  
Marcela Almeida Martins Arruda  
Ivan Carlos de Lima  
Janina de Areda  
Alcides Lima de Soares  
Fábio Melo Oliveira  
Maria Lucia Atanasio

**O Senhor te abençoe e te guarde;**

**o Senhor faça resplandecer  
o seu rosto sobre ti  
e te conceda graça;**

**o Senhor volte para ti o seu rosto  
e te dê paz!**

**Paz e Bem!**